

Y-Afu iane maraka Origem, história e realidade da música



Esta pesquisa foi feita com o Cacique Tuiaraiup Kayabi sobre a música Y-afu, que os Kawaiwete retomaram, e ela começa a se espalhar. Realizamos esta entrevista na CTL Diauarum no dia 16 de outubro de 2012 à noite. O texto que eu aqui apresento é resultado desta entrevista e um resumo de nossas conversas.

ORIGEM DA MÚSICA

Y-afu é uma música original do povo Kawaiwete, que já existia na origem do povo. O Cacique Tuiaraiup disse que essa música já existia na cultura Kawaiwete.

Mait cantava essa música Y-afu. Ele morava em uma casa muito, muito grande. Mait é uma pessoa que tem casa grande e que, à noite, usava seus enfeites e cantava. As pessoas que ouviam seu canto, de outra casa ou de outra aldeia, iam lá ouvir a música e o ver cantar de perto. Muitas pessoas iam lá visitá-lo,

como um cantor que muitos vão chegando para ver. Ele recebia muita gente, durante todo o anoitecer.



Dentro da casa ele cantava a música Y-afu. Começava no entardecer e ia até nove, dez horas da noite, toda noite! Os Kawaiwete deixaram de cantar



Y-AFU IANE MARAKA

essa música porque Mait foi morar no céu. Mait foi para o céu porque não estava se dando bem com a mulher. Ele subiu porque essa mulher fazia muito barulho para ele. Ele não gostou e pensou em mudar. Ele viu a nova terra que é o céu, onde o mato é bom, a terra é boa, uma outra aldeia. Lá ele continua cantando até hoje.

Essa música, qualquer pessoa pode realizar na comunidade. Cacique falou que essa música não é proibida para nenhuma pessoa. Quem sabe, pode cantar! É diferente da música do pajé, que se canta quando está rezando um paciente, porque essa é só do pajé.

Mait sabe fazer todos os artesanatos indígenas. Ele tem enfeite, braçadeiras, cinto e cocar. Ele é sábio! Tudo para ele é fácil de fazer. Ele usa braçadeira, cinto, cocar e chocalho de semente de pequi no tornozelo.

A CASA ONDE MAIT CANTA E DANÇA

Tuiat fala do conhecimento do pajé, do conhecimento dele que sonha, e do que ele vê no sonho... Fala dos pajés que faleceram, que ele vê nos seus sonhos. Fala que eles moram numa ilha muito grande e larga: – Você não consegue enxergar a margem do outro lado.

Juporu'í é um espírito. Ele conversou com o cacique Tuiaraiup no sonho e disse: – Nossos pais estão morando naquela ilha. Lá estão fazendo festa, só cantando música, direto. Janejar e os que deixaram a gente, estão fazendo festa lá, direto. É um movimento muito animado. Muito tempo atrás a esposa do Mait o deixou levar essa música lá para o céu, quando ele se mudou. Juporu'í que falou:

– Vamos lá na festa ver Mait dançar.

A casa dele tem um tipo de elevador, como aqueles que existem na cidade. É daquele jeito! A casa onde Mait canta e dança é grande, tem dez esteios de cada lado. Na porta da entrada, uma pessoa recebe os convidados. Ele é filho do Tymawi'up. Essa pessoa que estava na porta estranhou que o pessoal que chegava ficava lá fora, olhando de longe, e falou:



– O que foi que vocês estão aí? Quando a gente vem para a festa, a gente não fica olhando de longe, a gente entra na casa!

E essa pessoa que estava na porta pegou cada um pela mão e falou:

– Vamos lá! – e os levou para dançar no meio da casa – O dono da festa fica lá dentro! – ele falou para Mait:

– Eu os trouxe aqui para dentro.

Mait falou para o pessoal dele:

– Tragam os enfeites, braçadeiras, cocares, cintos, chocalhos e aquela cabaça que chama Y-afu! Esses é que são os enfeites para dançar!

Mujui'i falou:

– Por isso eu trouxe essa música aqui para o céu, porque lá na terra o meu trabalho não estava rendendo. Depois que eu vim para o céu, meu trabalho ampliou, ficou maior. Eu já fiquei três anos cantando aqui no céu.

Tuiat falou: – Como pajé, eu não falo para as pessoas não cantarem. Não! Quem sabe, pode cantar. Se tiver uma pessoa, um jovem que canta bem, essa pessoa pode cantar.

É isso Osmar! Vocês não podem ter medo de cantar Y-afu. Essa Y-afu é uma música que pode cantar. Música sagrada que só pajé pode cantar é outra. Eu não falo para vocês: – Não pode cantar! Pode, vocês não podem ter medo de cantar.

A REALIDADE DA NOSSA MÚSICA Y-AFU MARAKA

Cacique Tuyat diz que em todo evento onde os nossos filhos vão, como os cursos, tem apresentação de cada etnia. Quando chega a vez do Kaiabi, ficamos meio enroscados. Nós temos a música Jówosi, mas os meninos não tinham a música bem aprendida e animada para apresentar. Nossos filhos iam para os cursos e quando conversavam com os amigos deles, falavam:



Y-AFU IANE MARAKA

– Nós não mostramos nossa cultura!... Acabou mesmo a nossa dança?...

Assim é essa festa Y-afu maraka, simples. Simples, mas quem não é pajé, não conhece. Quem é pajé conhece, viu que Kaiabi tem aquela música, só não cantava mais. Ele enxerga, ele sabe. E se tiver uma pessoa que sabe cantar, todos podem se envolver com ele e cantar a música.

Pois é, nosso povo e pessoas de outras etnias falavam que Kaiabi não tinha mesmo música, que não faziam apresentações nos dias dos eventos. Nosso pessoal também falava que nós, Kaiabi, não tínhamos música.

Mas esta música já existia desde o início, desde a origem da humanidade. Se Mait não tivesse ido lá para o céu, agora nesse momento toda a rapaziada e as moças saberiam cantar junto com ele (*maraka ra'anga*).

Agora trouxemos essa música de volta para nós, Kawaiwete! Agora nós temos a nossa música de volta e, em todos os eventos, os outros índios falam que primeiro, na abertura, vai ser a apresentação dos Kawaiwete.

O Y-afu é nossa festa, “Y-afu iane maraka”. Esta música é da nossa cultura há muito tempo. Agora nós a retomamos e vamos levar adiante. As pessoas que quiserem cantar lá na aldeia deles, podem cantar. Essa música, muitas professoras que não são indígenas, perguntavam:

– O que é Y-afu? Qual é esta música?

Agora nós estamos mostrando, falando, explicando de onde ela é, a sua origem e como voltamos a saber dela.

– Você pode escrever, pode fazer um texto para deixar como nossa realidade.

Assim o cacique Tuyat terminou de contar.